



Universidades Lusíada

Lopes, José Álvaro da Cruz de Assis, 1947-

"Neuroeconomia : Ensaio sobre a sociobiologia do comportamento" José Eduardo Carvalho, Edições Sílabo, 2009

<http://hdl.handle.net/11067/5199>

Metadados

Data de Publicação	2010
Palavras Chave	Neuroeconomia, Sociobiologia, Comportamento Humano, Carvalho, José Eduardo dos Santos Soares, 1939 - Crítica e interpretação
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCEE] LEE, n. 11 (2010)

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-05-17T10:18:09Z com informação proveniente do Repositório

RECENSÃO

“NEUROECONOMIA

Ensaio sobre a sociobiologia do comportamento”

José Eduardo Carvalho, Edições Sílabo, 2009

José Álvaro Assis Lopes

Professor Catedrático da Universidade Lusíada de Lisboa

CARVALHO, José Eduardo (2009), *NEUROECONOMIA – Ensaio sobre a sociobiologia do comportamento*, Lisboa, Edições Sílabo

Este ensaio pretende analisar, com sustentação, as razões pelas quais os economistas falham nas suas previsões, nomeadamente nas crises verificadas nas economias que infelizmente, em períodos mais recentes, apresentam uma frequência mais acentuada.

As causas mais profundas podem ser encontradas, de acordo com o autor, na abstracção do *homo economicus*, definido como ente racional que maximiza as suas preferências de acordo com o seu interesse próprio. Este elemento que suportou todos os desenvolvimentos da teoria neoclássica da Economia é posto em causa ao longo de todo o texto. O escritor ressalta a importância da contribuição dos genes e da cultura no comportamento humano, adoptando um percurso que integra as contribuições da Sociobiologia e os desenvolvimentos da Neurociência, como um campo promissor para construir os fundamentos de uma nova explicação dos fenómenos de natureza económica. A Neuroeconomia, como é designada esta nova especialidade, estuda designadamente a forma como o cérebro se relaciona com o ambiente exterior de maneira a gerar um real comportamento económico.

O livro desenvolve-se em dezasseis capítulos, havendo uma lógica subsequente que torna a leitura envolvente, uma vez que é patente a construção sólida e sequente desta nova disciplina. Assim, nos quatro primeiros capítulos, descrevem-se os principais contributos das várias escolas do comportamento económico. Saliente-se a forma interessante por que se optou para a sua escrita, já que, a par de uma síntese rigorosa, apresenta as principais contradições e críticas reconhecidas, havendo referências e explicações de contexto histórico que tornam a leitura extremamente agradável.

Os três capítulos seguintes são dedicados ao conhecimento do indivíduo humano em três vertentes distintas: Desenvolvimento da espécie, descrição da anatomia e das funções cerebrais e, finalmente, como é concretizado o pensamento. Destaque-se em particular, os pontos respeitantes à Investigação Genética, à Química da Região Cerebral e à Intelacção, incorporados em cada um dos temas atrás referidos, pelo interesse que despertam no leitor, uma vez que se comenta,

de forma simples e clara desenvolvimentos ou fenómenos com características naturalmente complexas.

Os capítulos de oito a catorze são dedicados ao consumo, ao bem-estar, descrevendo e explicando, com base científica, algumas das patologias verificadas na sociedade contemporânea, nomeadamente a neuroteologia, o *craving* e a sociopatia.

Nos dois últimos capítulos, o autor elabora, no primeiro, sobre os propósitos da Neuroeconomia, referindo e explicitando os desenvolvimentos que permitem descrever de forma sustentada alguns aspectos da colaboração entre as pessoas. O capítulo dezasseis é dedicado exclusivamente ao Neuromarketing, a sua leitura é simultaneamente irresistível e perturbadora pela sensação que é transmitida da vulnerabilidade do ser humano em face à aplicação de técnicas publicitárias baseadas nos conhecimentos adquiridos recentemente pelas Neurociências. O autor relata o conjunto de experiências que fomentam, por exemplo, as compras compulsivas nas grandes superfícies, concluindo que "...Somos governados, os nossos cérebros moldados, os nossos gostos formados, as nossas ideias sugeridas, em grande medida por homens dos quais nunca ouvimos falar...".

Este ensaio é uma pedra no charco que abala uma parte substantiva das teorias neoclássicas suportadas pelo *homo economicus*, ente construído muito longe das verdadeiras particularidades do ser humano que intervêm nas reais decisões económicas da sociedade. O autor não se limita a desenvolver uma crítica sem consequências, uma vez que propõe uma nova abordagem para a explicação dos fenómenos desta natureza, suportada pela nova área científica da Neuroeconomia, onde confluem os conhecimentos da Neurociências e da Economia.

A leitura deste livro é envolvente e de certa forma apaixonante, não só pela forma cuidada como está escrito e pela actualidade do tema, mas principalmente, pela sua estrutura, uma vez que constrói de maneira sustentada e progressiva os alicerces desta nova ciência. Está, pois, de parabéns o seu autor, já que o desiderato que se propôs atingir com o trabalho apresentado, foi plenamente alcançado e até ultrapassado.

Esta obra é particularmente indicada para economistas e gestores, mas a sua leitura é acessível e recomendada a todos aqueles que pretendem uma explicação rigorosa e fundamentada dos fenómenos económico-sociais.

José Álvaro Assis Lopes